

MAI/20

# PANORAMA ECONÔMICO

Os investidores reagiram bem aos estímulos mais intensos realizados pelos principais Governos e Bancos Centrais do mundo inteiro, o que levou a uma forte alta nos mercados mundiais durante o mês, recuperando parte da desvalorização de março. No Brasil, nem a crise política instaurada no Governo Federal tirou o otimismo dos investidores e o Ibovespa fechou o mês de abril em forte alta.

## **CENÁRIO INTERNACIONAL**

A atividade global tem sofrido o impacto da pandemia do Covid-19. Os dados de crescimento do mês de março foram consolidados com uma forte retração das principais economias mundiais, o que endossa o comportamento dos Bancos Centrais por maiores estímulos. Segundo dados do FMI, a economia mundial deve retrair cerca de 3% em 2020, sendo -6,1% das economias avançadas e -1% dos mercados emergentes.

A China, epicentro da pandemia, tem apresentado dados positivos sobre o controle da doença, com mais de 15 dias sem constatar nenhum novo caso de Covid-19 no país. Diante disto, o governo chinês liberou algumas atividades e a situação no país começa a se normalizar. A expectativa do crescimento do PIB chinês em 2020 é de 1,2%, segundo o FMI.

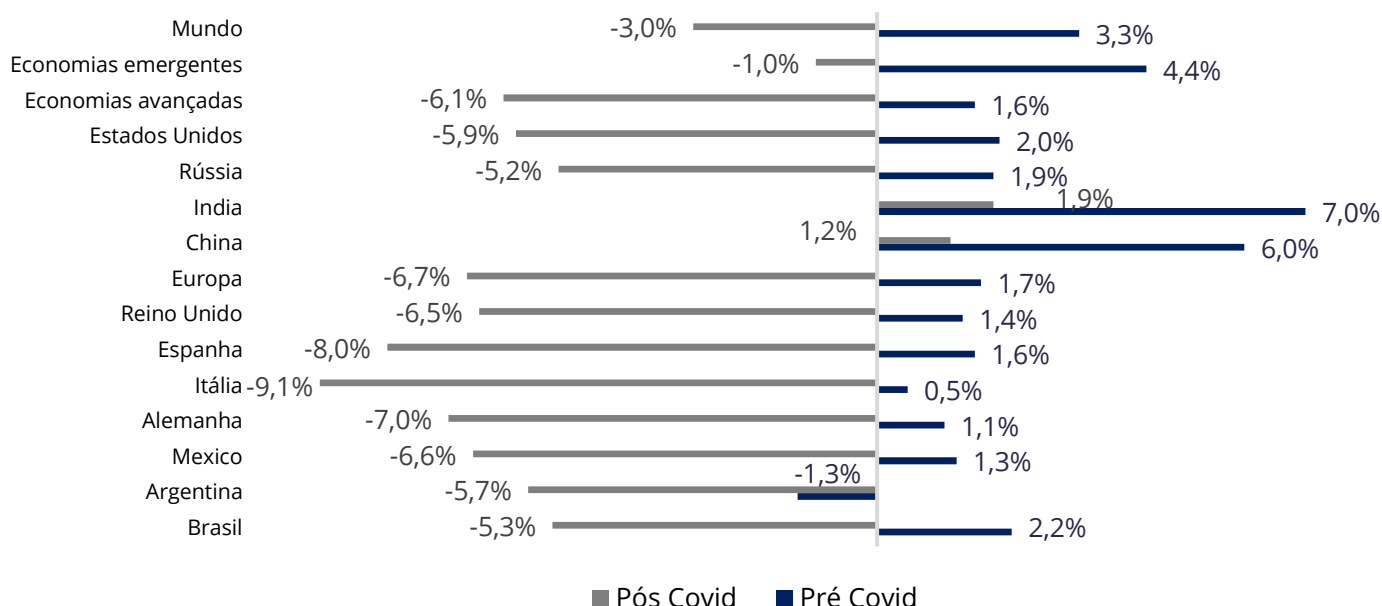
A diminuição no consumo de petróleo mundial, além da queda na demanda por derivativos do mesmo, levou a um acúmulo de petróleo cru em estoque, chegando a impedir a estocagem devido aos já elevados níveis de preenchimento dos estoques. Há estimativas de mais de 160 milhões de barris de petróleo em estoque em todo mundo. Essa situação levou o preço da *commodity* a zero no dia 20 de abril, provocando queda em todos os mercados mundiais.

Em um cenário de instabilidade mundial, é natural que o investidor busque ativos mais seguros e mercados mais sólidos. Um destes ativos é o ouro, que subiu mais de 11% em abril. O movimento de redução dos juros no Brasil, juntamente à instabilidade política, tem levado o investidor estrangeiro a um movimento forte de migração

para portfólios internacionais, resultando em pressão no câmbio, que fechou o mês a R\$ 5,4270, uma valorização de 4,39%.

Apesar de algumas distorções, abril foi um mês de forte recuperação para os mercados mundiais, com um maior otimismo acerca dos estímulos realizados pelos governos e bancos centrais das principais nações. A bolsa de Tóquio subiu mais de 6%, o Euro Stoxx 50 mais de 8% e o S&P 500 teve alta de 12,60% no mês. Alinhado a uma alta de 4,39% do dólar, os fundos BDR tiveram alta expressiva, com mais de 15% de valorização no mês.

### EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO DO PIB 2020 (RELATÓRIO FMI)



### CENÁRIO NACIONAL

Após o mês de março apresentar bastante volatilidade com um forte movimento de queda, o mês de abril se encerrou com os ativos em recuperação, trazendo mais tranquilidade para os investidores.

Apesar de uma evolução das expectativas em torno de maiores impactos negativos no crescimento econômico mundial e brasileiro e um alto grau de incerteza ainda existente, medidas de estímulo e apoio à economia tiveram um efeito positivo no ânimo dos mercados.

Conforme destacado no nosso panorama do mês passado, à medida que a epidemia evolui e as medidas de isolamento social permanecem, os mercados sofrem um forte impacto por meio da diminuição da oferta e demanda por bens e serviços, consequentemente, os governos aumentam seus déficits e *commodities* se desvalorizam.

Entre as várias expectativas emitidas para o crescimento do PIB brasileiro, a que mais se destacou foi a emitida no dia 26 de março pelo *The Economist Intelligence Unit*, ficando muito próxima da expectativa do FMI, publicada no dia 14 de abril, prevendo retrações de

5,5% e 5,3%, respectivamente. De forma geral, o atual nível de incerteza contribui para o aumento da dispersão entre as previsões.

O último relatório Focus de abril, divulgado pelo Banco Central, trouxe novas revisões para as expectativas em torno dos indicadores econômicos. Pela 12ª semana consecutiva, o PIB brasileiro sofre revisão em tendência de queda, atingindo a marca de -3,76% para 2020. Para 2021, a expectativa subiu de 2,50%, medido há 4 semanas, para 3,20%, resultado insuficiente para reverter a queda de 2020.

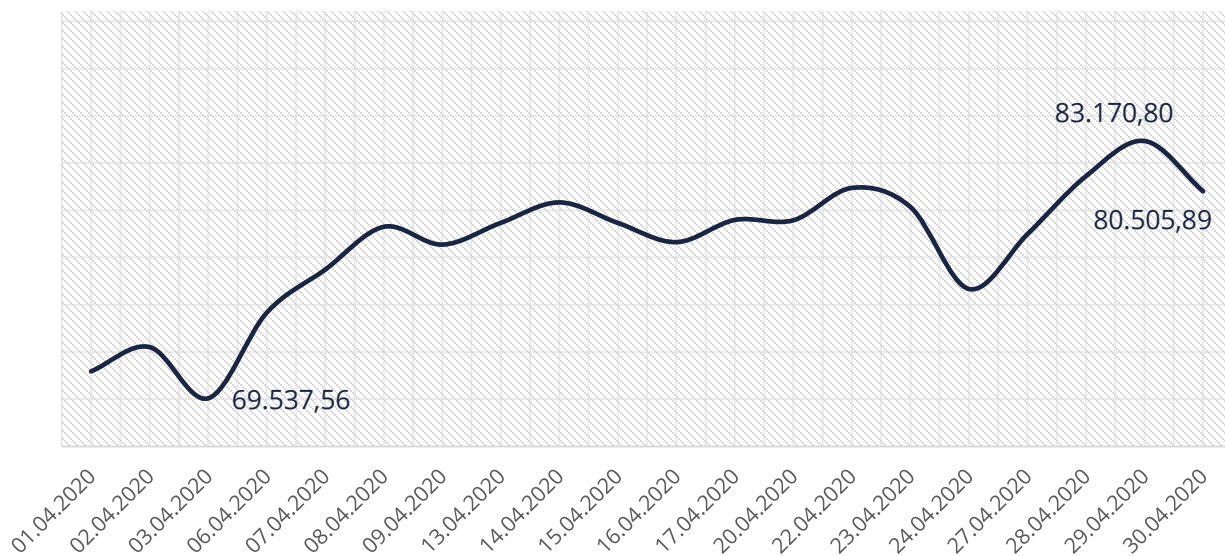
O IPCA também vem em uma crescente trajetória de queda nas previsões, saindo de 2,72%, há 4 semanas, para 1,97% ao fim de 2020. Essa queda nas expectativas para a inflação abre um maior espaço para estímulos monetários com queda na taxa básica de juros brasileira. Assim, a taxa sofreu revisão de 3,25%, há 4 semanas, para 2,75% ao fim de 2020, níveis historicamente muito baixos.

Conseqüentemente a demanda por real frente ao dólar tende a perder força, pressionando ainda mais o câmbio. A previsão para o dólar ao final de 2020 saltou de R\$ 4,50, medido há 4 semanas, para R\$ 5,00.

Com toda queda da atividade econômica e aumento de gasto público, a previsão é de aumento da dívida pública em cerca de 10 pontos percentuais indo para 86% em 2020. Divulgado em seu relatório de Prisma Fiscal, a Secretaria de Política Econômica revisou a expectativa para o resultado primário do governo de um déficit de R\$ 87 bilhões para R\$ 435 bilhões em 2020 e de R\$ 48 bilhões para R\$ 125 bilhões em 2021.

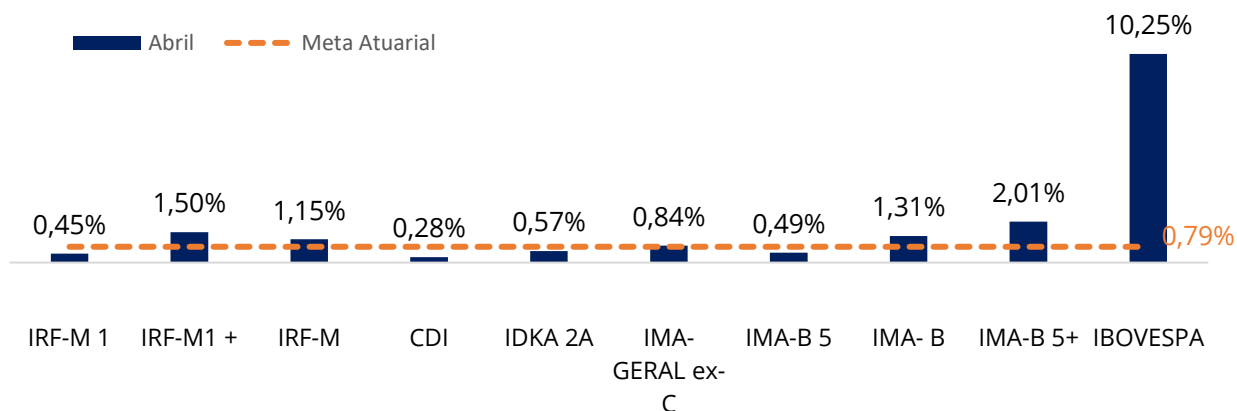
Nos investimentos, a maioria dos ativos finalizou o mês de abril no campo positivo, seguindo os mercados internacionais. Após um susto devido ao aumento do risco político com a saída do Ministro da Justiça, Sérgio Moro, o Ibovespa se recuperou rapidamente devido à reafirmação da agenda liberal na pasta econômica do Governo. O índice terminou o mês aos 80.505,89 pontos, com valorização de 10,25%.

## **IBOVESPA**



Na renda fixa, todos índices terminaram o mês no campo positivo, com destaque para o IMA-B5+ e IRF-M1+. A rentabilidade deu-se devido a um deslocamento para baixo nos vértices da curva de juros.

### RENTABILIDADES - ABRIL 2020



Dado ainda o alto nível de incerteza, reafirmamos a orientação que não seja realizada nenhuma realocação nas carteiras, já que o elevado nível de estresse dos mercados pode levar a decisões incorretas.

Para recursos novos, a orientação é investir em fundos de investimentos menos voláteis, como o IRF-M1 ou nos fundos que adotam uma gestão ativa dos seus recursos.

A queda no preço dos ativos de renda variável gera também uma oportunidade. Para aqueles RPPS que tem perfil menos avesso ao risco, não possuem alto percentual investido em renda variável e boa capacidade financeira, sugerimos investimento gradual em fundos de ações.

### RESUMO – RESULTADOS 2019 E EXPECTATIVAS DE MERCADO 2020 E 2021

<b>BRASIL</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
PIB (% de crescimento real)	1,10	-4,11	3,20
IPCA	3,86	1,76	3,25
IGP-M	5,79	4,88	4,00
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	4,15	5,00	4,83
Taxa Selic (final do ano)	4,50	2,50	3,50
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA)	0,62	0,73	0,24

Projeções: Relatório Focus (BCB)

**ELABORAÇÃO***Patrick Leite**Matheus Crisóstomo***REVISÃO***Vitor Leitão**Gregório Matias***DIAGRAMAÇÃO***Camila Pinto Matias***AVISO LEGAL**

As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEMA, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias.